

CARDOSO; Carolina Costa¹, MATAYOSHI; Priscilla Mitie Matayoshi², NEPOMUCENO; Anelise Carvalho³

RESUMO

O úraco é um conduto que permite a passagem da urina da bexiga para a placenta durante o desenvolvimento fetal e torna-se disfuncional ao nascimento. O divertículo vesicouracal é uma anomalia congênita comum da bexiga, que ocorre quando uma porção do úraco não se fecha completamente (KRUGER et al., 2008). As alterações congênitas do trato urinário inferior podem estar relacionadas com hematúria, disúria, incontinência urinária e obstrução uretral. Em um estudo, foram analisadas bexigas de 80 felinos saudáveis e 40% apresentaram resquícios microscópicos do úraco no ápice vesical, mostrando-se uma alteração comum. Além disso, o aumento anormal e constante da pressão intraluminal vesical associado com distúrbios do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF), podem causar aumento e laceração de divertículos ainda microscópicos, gerando o desenvolvimento de divertículos macroscópicos. Os divertículos vesicouracais são diagnosticados em um a cada quatro gatos com DTUIF (OSBORNE et al., 2004). A localização e a extensão dos divertículos podem ser observadas ao exame ultrassonográfico, entretanto o diagnóstico deve ser confirmado pela cistografia retrógrada positiva, onde são identificados de maneira mais eficiente (NYLAND e MATTOON, 2002). Este relato de caso tem por objetivo analisar a eficiência diagnóstica de divertículo vesicouracal através de achados radiográficos e ultrassonográficos, bem como descrevê-lo. Foi atendido no hospital veterinário da UFMG um felino, macho, sem raça definida, de três anos, apresentando disúria e anorexia há três dias, com histórico de cistite crônica e processos obstrutivos uretrais recorrentes. Foi realizada desobstrução vesical com auxílio de massagem uretral, promovendo deslocamento do tampão mucoso localizado em uretra peniana. Como a obstrução do fluxo de saída uretral pode ser induzida por diversos mecanismos distintos, foram realizados exames de imagem para complementação diagnóstica. Ao exame ultrassonográfico abdominal foi observado espessamento e irregularidade da parede da bexiga, compatível com cistite, além da presença de grande quantidade de sedimento urinário associado. Em porção cranioventral da parede vesical, foi visibilizada uma estrutura preenchida por conteúdo anecogênico se estendendo como uma evaginação convexa da parede vesical. O paciente foi encaminhado para o exame radiográfico contrastado (cistografia retrógrada com contraste positivo), onde foi observada uma discreta proeminência em porção cranioventral da parede vesical, preenchida por contraste positivo, sugerindo divertículo vesicouracal. Conclui-se que os exames ultrassonográfico e cistografia retrógrada com contraste positivo se mostraram eficientes no diagnóstico dessa afecção e que a alteração deve ser considerada e investigada em casos de DTUIF.

PALAVRAS-CHAVE: Bexiga, Divertículo vesicouracal, Gato doméstico

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela UFMG, carolinaccardoso@yahoo.com

² Médica Veterinária autônoma - Médica Veterinária pela Universidade Metodista de São Paulo, priscilla_mitie@yahoo.com.br

³ Professora pela UFMG, anelise-imagem@vet.ufmg.br